



AUDITORES PLP

COMUNIDADE DE AUDITORES  
DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Pesquisa*

# DESAFIOS DA PROFISSÃO - 2022

*Novembro, 2022*

## **COMUNIDADE DE AUDITORES DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

### **Governança Corporativa Voluntária**

#### **Representantes Internacionais**

*André Marini - Brasil  
Bino Baldé - Guiné Bissau  
Gilda Guita - Moçambique  
Ladislau Ventura – Angola  
Maria Luísa Coimbra - Portugal  
Yuri Spencer - Cabo Verde*

#### **Observatórios Internacionais**

*Letícia Lucas - Luxemburgo  
Wilson Muquixe – Dubai*

#### **Comitê de Autores**

*Daniel Caldeira  
Marcus Braga*

#### **Comitê ESG**

*Daniel Hing  
Fernando Macedo*

#### **Comitê de Normas Técnicas**

*Carlos Berti  
Robson Rangel*

#### **Comitê de Relações com Entidades Educacionais**

*Américo Martins – Brasília/Brasil  
Veronika Neves – Portugal  
Vladimir Queiroz – Rio Grande do Sul/Brasil*

#### **Gabinete da Coordenação**

*André Marini - Fundador  
Germano Farias - Coordenador Jurídico  
Tiago Freitas - Coordenador de Designer  
Tiago Souza - Coordenador de TI*

#### **Projeto gráfico**

*Tiago Freitas*

# PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA



**ANGOLA**



**BRASIL**



**CABO VERDE**



**GUINÉ BISSAU**



**GUINÉ -  
EQUATORIAL**



**MOÇAMBIQUE**



**PORTUGAL**



**SÃO TOMÉ E  
PRÍNCIPE**



**TIMOR-LESTE**



# REPRESENTANTES INTERNACIONAIS

Ladislau Ventura  
**Angola**



André Marini  
**Brasil**



Yuri Spencer  
**Cabo Verde**



Wilson Muquixe  
**Dubai**



Bino Baldé  
**Guiné Bissau**



Letícia Lucas  
**Luxemburgo**



Gilda Guita  
**Moçambique**



Maria Luísa Coimbra  
**Portugal**



## PREFÁCIO

O mundo atual, totalmente interconectado e interdependente, tem com uma de suas características a capacidade de produzir uma nova dinâmica na inserção de questões relevantes na agenda das organizações.

A preservação da imagem e da reputação nas organizações, assim como os compromissos públicos com questões éticas, ambientais e sociais não podem mais ser relegados. Muito pelo contrário, serão cada vez mais considerados e vistos como uma vantagem competitiva, um atributo fundamental à própria sobrevivência das instituições tanto no setor privado, como no próprio setor público.

Do mesmo modo, o arcabouço regulatório também vem sendo constantemente alterado e aprimorado. Questões relacionadas, por exemplo, ao adequado tratamento dos dados pessoais e à proteção da privacidade demandarão a implementação de um conjunto de ações que passarão a fazer parte da rotina do mundo corporativo e dos governos.

Como resultado dessa nova dinâmica, as auditorias também precisarão ter permanentemente capacidade de resignificação, adaptando sua atuação a essa nova conjuntura, buscando serem mais ágeis e terem meios de conseguir atuar de modo mais efetivo.

Se, por um lado, essa nova realidade traz consigo novos desafios às auditorias, por outro o avanço das ferramentas disponíveis, notadamente no que diz respeito à produção de informações estratégicas a partir do uso de dados e as técnicas de atuação com base em riscos, ampliam sobremaneira os horizontes para sua atuação.

Nesse sentido, a presente publicação traz, de forma clara e oportuna, fundamental contribuição às reflexões sobre os desafios e oportunidades das auditorias nos países de língua portuguesa. Seu conteúdo apresenta um diagnóstico preciso da percepção dos profissionais da área sobre os avanços já obtidos e o que ainda precisa ser feito.

Os resultados apresentados na pesquisa evidenciam a importância da integração promovida pela Comunidade de Auditores dos Países de Língua Portuguesa, ao proporcionar permanente conexão entre as diferentes realidades, por meio da troca de informações e experiências inovadoras de forma colaborativa, ampliando assim a capacidade de as auditorias cumprirem seu papel institucional.

Mário Spinelli

Diretor Executivo de Compliance Regulatório da Protiviti – ICTS

Professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV



# SUMÁRIO

Prefácio

Mensagem

Sobre a Pesquisa

Resultados

Comitês PLP

Considerações Finais

Apoio

Notas

Fale conosco

## MENSAGEM DO FUNDADOR

É com imenso orgulho e satisfação que apresentamos a nossa Pesquisa sobre os desafios da profissão - 2022, no momento em que novas tendências e exigências estão na pauta do mundo corporativo.

Desde 2016, nossa Comunidade de Auditores - PLP participa de seminários, conferências e cursos, e mais recentemente, da coordenação de pesquisas que possibilitam intercâmbios profissionais ao disponibilizar conteúdos técnicos aos colegas auditores dos 9 (nove) países de língua portuguesa.

A Pesquisa sobre os desafios da nossa profissão é mais um produto disponibilizado pela Comunidade de Auditores PLP que despertará abordagens mais específicas e instigará novos estudos para o aprofundamento técnico dos temas propostos.

Agradecemos aos auditores que participaram como respondentes da Pesquisa e também aos integrantes da Comunidade de Auditores PLP que colaboraram com a nossa equipe de coordenação.

Por oportuno, registramos também, nossos agradecimentos aos colegas auditores que ofereceram importantes comentários técnicos para os temas apresentados no nosso estudo.

Apoiados em princípios como transparência, equidade e responsabilidade corporativa somos capazes de preservar nosso legítimo propósito e contribuir para o desenvolvimento da nossa profissão de forma voluntária, próspera e inclusiva.

Cordialmente,

Andre Marini  
Fundador da Comunidade de Auditores  
dos Países de Língua Portuguesa



## A PESQUISA

A pesquisa “Desafios da profissão - 2022” teve o objetivo de identificar e avaliar os assuntos mais relevantes no âmbito das atividades de auditoria realizadas no ano de 2022, bem como abordar os principais desafios e oportunidades para o enfrentamento do novo contexto da economia mundial no período chamado pós-pandemia.

Nossa pesquisa abordou temas como: agenda ESG, continuidade das empresas, tecnologias emergentes, auditoria remota, controles internos, integridade, ética, networking entre outros. O estudo é baseado em pesquisa realizada por meio de questionários disponibilizados em setembro de 2022, sendo obtidas 267 respostas de profissionais residentes em diversos países de língua portuguesa.

O questionário está estruturado em 2 (duas) partes. Na primeira parte abordamos elementos de caracterização dos respondentes e a segunda parte teve o objetivo de aferir percepções da auditoria e de atividades correlacionadas ao ambiente corporativo.

Este relatório apresenta uma visão geral sobre os temas propostos, sugere estudos complementares, e orienta reflexões por meio da riqueza dos comentários elaborados por auditores de diversos países de língua portuguesa.

As respostas obtidas na pesquisa, e os comentários gentilmente elaborados por auditores que integram a nossa Comunidade, potencializam o desempenho das atividades de auditoria, pois estão alinhados com as práticas mais modernas da profissão e focados na obtenção de melhores resultados institucionais.

Boa leitura!

A Coordenação da Comunidade de Auditores - PLP





AUDITORES PLP

# RESULTADOS DA PESQUISA

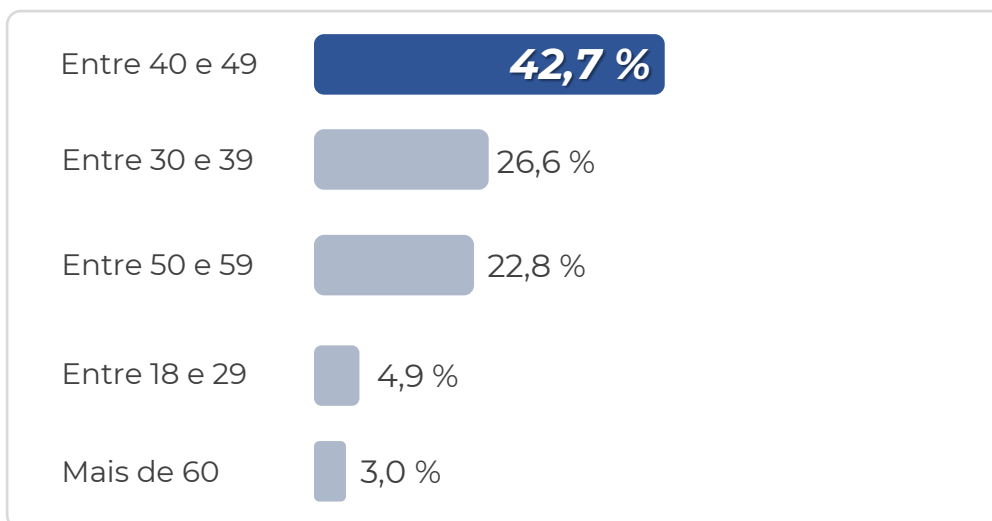


## 1) País em que reside

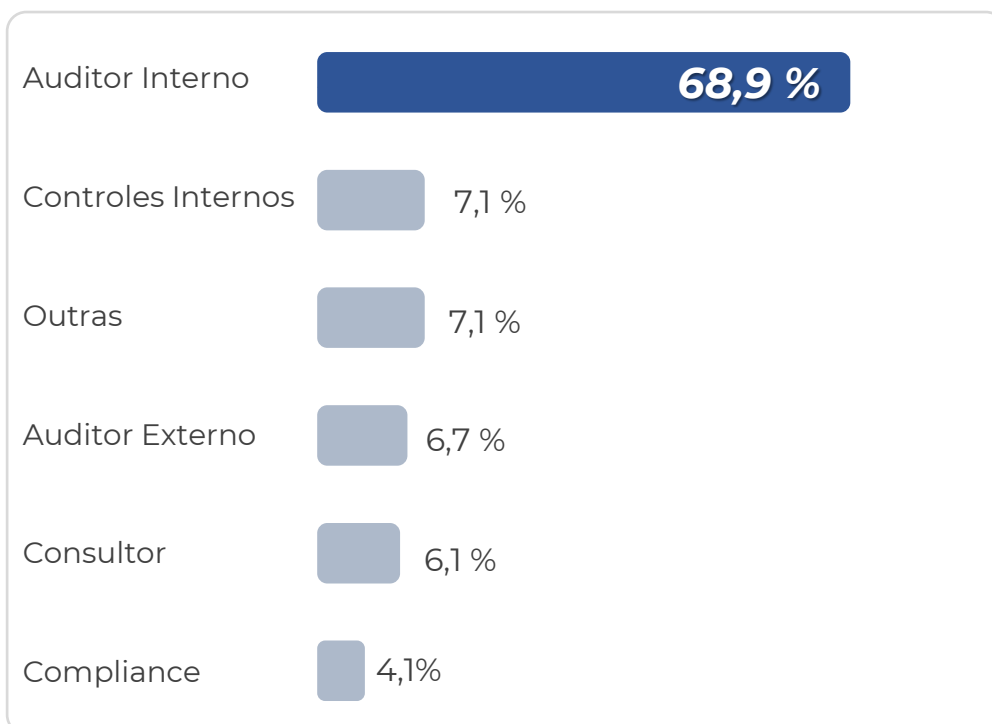


Angola	<b>15,0%</b>
Brasil	<b>69,3%</b>
Cabo Verde	<b>1,1%</b>
Guiné Bissau	<b>1,1%</b>
Guiné Equatorial	-
Moçambique	<b>1,1%</b>
Portugal	<b>11,6%</b>
São Tomé e Príncipe	<b>0,4%</b>
Timor-Leste	<b>0,4%</b>

## 2) Faixa etária

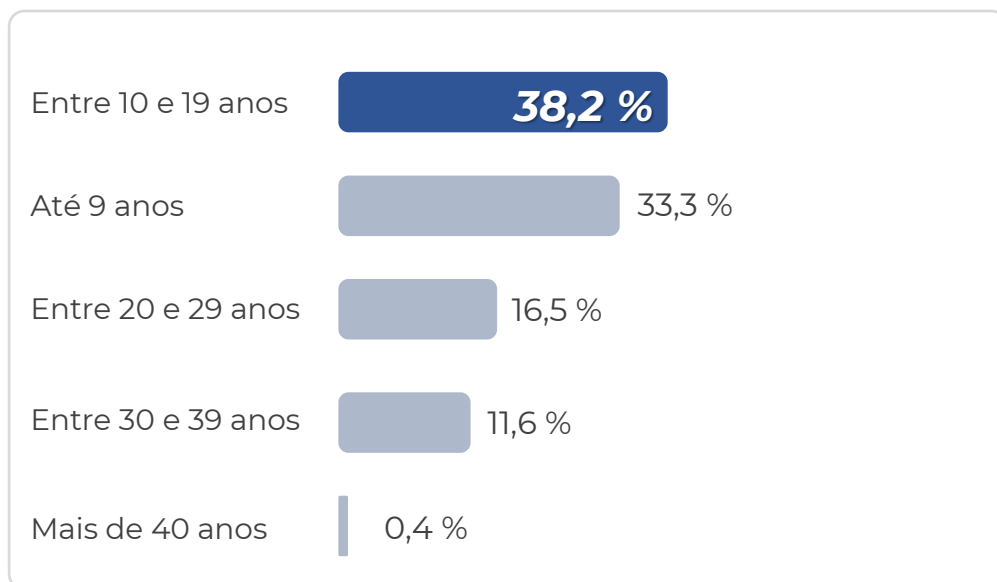


## 3) Atuação

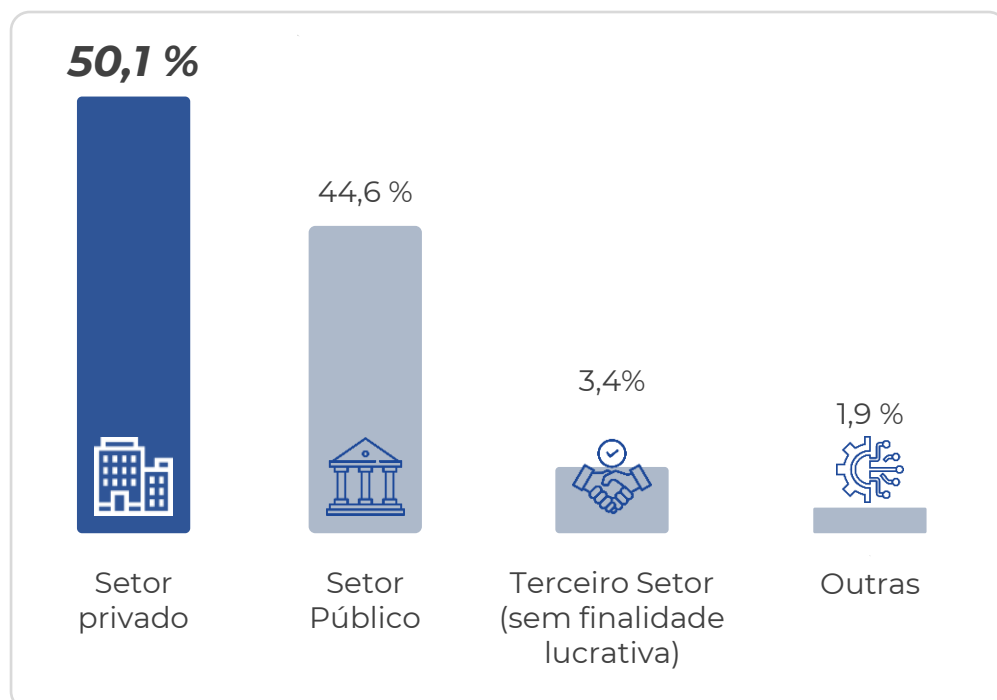




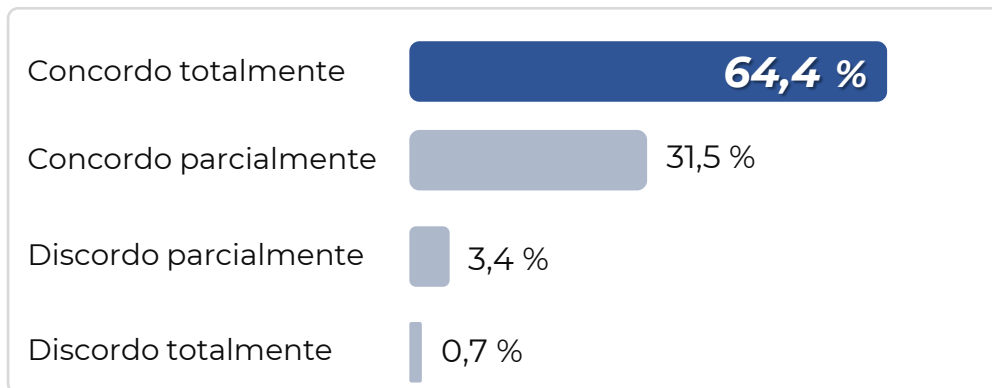
## 4) Tempo de Experiência Profissional



## 5) Segmento/Setor de atuação



## 6) Os indicadores de ESG devem ser objeto de avaliação pelos auditores.



A agenda ESG chegou para ficar. Há quem a confunda com a gestão da sustentabilidade ou ainda creia que se trata apenas de uma questão ideológica justamente por ela não tratar da questão econômica diretamente em seu acrônimo. Investidores e credores, receosos em aplicar seus recursos em organizações que não estejam preocupadas com a perenidade junto aos seus stakeholders, têm demandado cada vez mais informações financeiras e "não financeiras" (indicadores ESG comparáveis) para analisar o sucesso das organizações junto aos seus demais stakeholders (em especial seus consumidores e colaboradores).

Se os stakeholders querem se relacionar com empresas comprometidas com a agenda ESG, tais organizações potencializam seu pilar econômico na receita e na perenidade e geram muito mais confiança nos resultados financeiros para investidores e credores. ESG é muito mais uma visão de riscos e oportunidades, do que marketing ou responsabilidade social em si. Como tal, merece toda atenção no olhar da Auditoria Interna para apontar para as lacunas organizacionais que impeçam que a Alta Administração não adapte sua estratégia e tome decisões voltadas à geração de valor em sua jornada ESG.

Verificar que os membros da Comunidade de Auditores PLP perceberam em 95,9% (entre total e parcial concordância) a importância de que a Auditoria Interna avalie a jornada ESG de uma organização para mitigar seus riscos e identificar suas oportunidades, me soa como música e me traz grande felicidade em saber que estamos no caminho certo. Claro que todo novo tema, traz desafios para as organizações e para os auditores internos em si, mas não tenho dúvidas de que nos sobram competências para superá-los e ajudarmos nossas organizações a criarem valor para os seus stakeholders

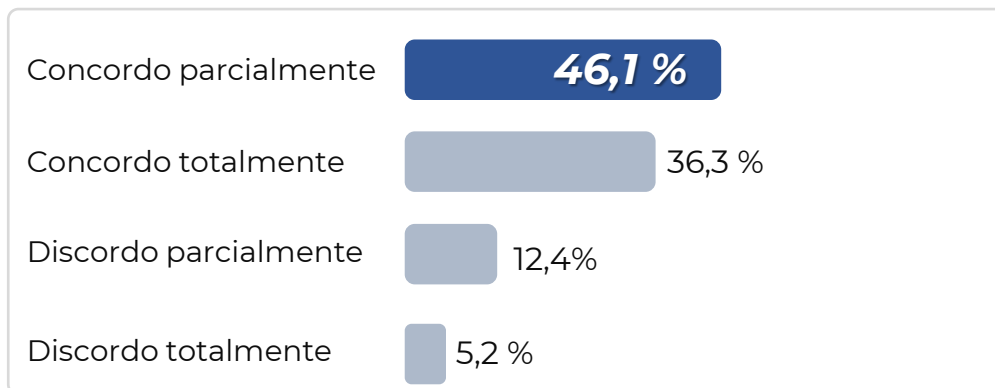
*“...me soa como música e me traz grande felicidade em saber que estamos no caminho certo”.*



**Fernando Macedo**  
[fernando.macedo@gmail.com](mailto:fernando.macedo@gmail.com)



## 7) Os trabalhos de auditoria estão incorporando questões ambientais, sociais e de governança.



As Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna (Normas), publicada pelo IIA, descreve nas Normas de Desempenho que “O chefe executivo de auditoria deve estabelecer um plano baseado em riscos para determinar as prioridades da atividade de Auditoria Interna, de forma consistente com as metas da organização”. (2010 – Planejamento)

O cenário envolvendo ESG é complexo e, à luz das recentes mudanças para estabelecer padrões globais de relatórios, demonstra evolução. Com a missão de aumentar e proteger o valor organizacional, os auditores internos já são encarregados de monitorar continuamente um cenário de risco multifacetado que inclui riscos

relacionados a fraudes, cibersegurança, privacidade de dados, gerenciamento de talentos, assim como relacionados ao ESG, dentre outros. Este monitoramento ocorre por meio de trabalhos previamente estabelecidos em um plano baseado em riscos.

Importante ressaltar que antes de inserir trabalhos sobre ESG no plano, a equipe de auditoria interna precisa avaliar se possui habilidades e conhecimentos para contribuir. Se a auditoria interna não tiver, a organização deve primeiro fornecer os recursos necessários para adquirir essa competência, seja por meio de contratação de um profissional para a equipe, ou mesmo de empresas com essas habilidades e conhecimentos. Ter a competência é uma exigência

as Normas e significa muito para a credibilidade da auditoria interna.

Observar que a maioria dos membros da nossa Comunidade, cerca de 82%, estão incorporando questões ESG nos trabalhos de auditoria demonstra alinhamento com as normas internacionais de auditoria, assim como evolução da profissão. A inclusão de questões ambientais, sociais e de governança vai ao encontro da função da auditoria que é adicionar valor e melhorar as operações de uma organização.

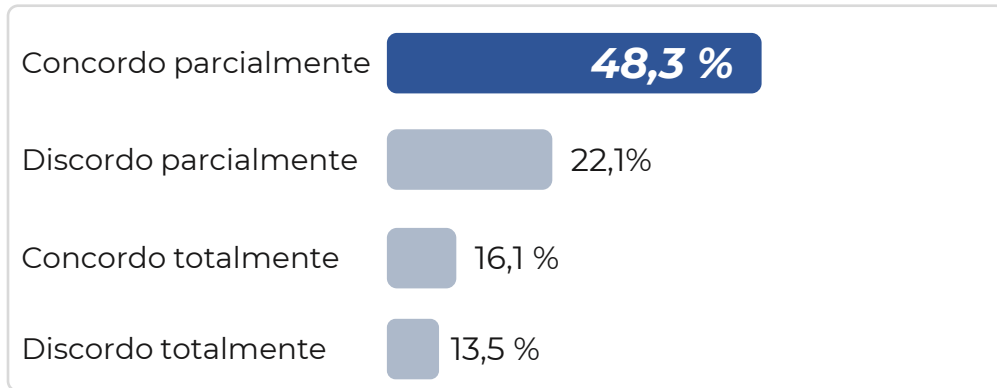
*“A inclusão de questões ambientais, sociais e de governança vai ao encontro da função da auditoria...”.*



**Daniel Hing**

[danielhingbr@hotmail.com](mailto:danielhingbr@hotmail.com)

## 8) O contexto operacional atual fragiliza os controles internos das empresas.



Os contextos, externo ou interno, como bem lembra a ISO 31000, são o ambiente no qual a organização procura definir e alcançar seus objetivos. Quando focamos no interno, tratado pela questão, devemos conhecer a visão, missão e valores da organização, sua estrutura de governança, entender a cultura organizacional, bem como normas e diretrizes utilizadas, dentre diversos outros fatores.

Em um cenário de mudanças significativas como o vivido no período pós-pandemia, é natural que mais de 65% dos respondentes concordem que o contexto atual fragiliza os controles internos das empresas. Ainda estamos em uma fase de acomodação das novas funções e interrelações nas organizações, com muitas empresas ainda em trabalho híbrido, por exemplo, o que naturalmente gera impactos nos controles.

Em momentos como esse, faz-se necessário a atuação proativa do auditor interno, fomentando um novo ciclo de gerenciamento de riscos nas organizações e relembrando que os controles internos só fazem sentido se forem estabelecidos a partir de uma análise de riscos realizada pela empresa e sempre levando em conta o benefício gerado a partir desse controle em comparação a seu custo de implementação.

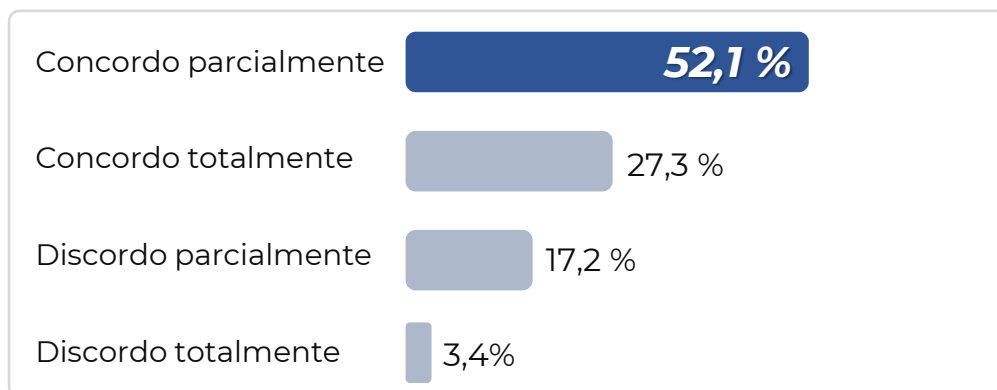


**Rodrigo Fontenelle**

[fontenelle.auditoria@gmail.com](mailto:fontenelle.auditoria@gmail.com)



## 9) Os auditores estão preparados para opinar sobre a continuidade operacional das empresas.



Sobre a continuidade operacional das empresas 79% dos participantes responderam que os auditores estão preparados para opinar sobre o tema. Apesar do ligeiro recuo face ao estudo anterior (2021) que apontava para um total de 83% continua a ser amplamente afirmativa a posição da esmagadora maioria das respostas.

A resposta mais discordante continua a recolher uns residuais 3% o que confirma e reforça a aptidão dos auditores para dar resposta a este tema.

O atual cenário marcado pela volatilidade e a incerteza será certamente um fator de reforço da necessidade de garantia das organizações neste tema. Quando falamos em continuidade de operação verificamos que um número muito significativo de

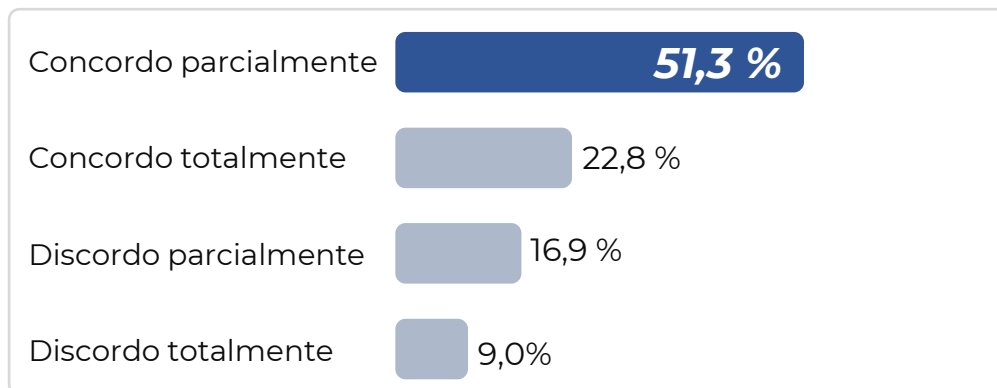
organizações não dá, ainda, a importância devida e muitas vezes resume-se apenas a “ter planos de continuidade”. Ora o conhecimento transversal do auditor permite, sem dúvida, identificar os fatores críticos e avaliar o seu risco, bem como, apoiar na definição dos planos de resposta a incidentes e de recuperação de desastres.



**Filipe Pontes**

[filipepontes@gmail.com](mailto:filipepontes@gmail.com)

## 10) Os trabalhos de auditoria podem ser realizados na modalidade não presencial com a mesma assertividade, eficiência e eficácia.



Apesar do trabalho remoto ou teletrabalho já figurar antes da pandemia da Covid-19 como uma realidade em alguns ramos profissionais, incluindo-se aí a Auditoria Interna, a crise sanitária empurrou todos, de forma compulsória, para a realização de suas atividades dessa forma, o que demandou uma enorme capacidade de adaptação, e findo o período crítico, nos vemos diante do desafio de entender em que medida esse teletrabalho nos será útil.

Desse modo, a pesquisa de auditoria trouxe a questão: “10) Os trabalhos de auditoria podem ser realizados na modalidade não presencial com a mesma assertividade, eficiência e eficácia?”, quase que um balanço da aplicabilidade dessa em nossas atividades pós pandemia,

e tivemos como resultado: “Discordo totalmente – 9,0%; Discordo parcialmente – 16,9%; Concordo parcialmente – 51,3%; e Concordo totalmente – 22,8%.” Uma concordância de quase três quartos com a assertiva de que a atuação não presencial é equivalente a atuação convencional, em termos de efetividade.

Mas, como diz o adágio popular: “*o perigo mora nos detalhes*”, e apesar dessa concordância após o “teste de stress” que foi a pandemia para as modalidades de trabalho não presenciais, os auditores, sempre céticos, em um percentual acima da metade (51,3%) lançaram um “parcialmente” na sua concordância, o que indica perdas no uso dessa modalidade e que podem ser objeto de discussões mais qualitativas, explorando

o que se esconde por trás dessa percepção.

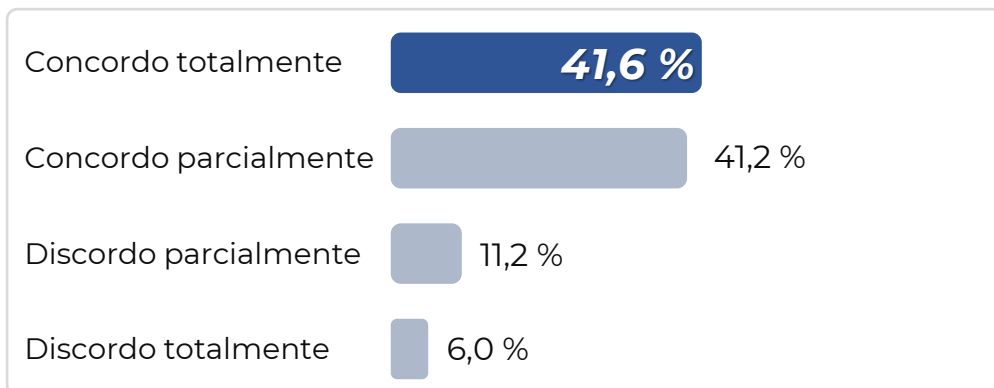
Poderia arriscar que essa questão deriva, entre outras causas, do fato que a interação com os stakeholders da Auditoria Interna mediada apenas por processos e aplicativos diminui a capacidade de diálogo e de percepção das subjetividades, o que é essencial na atividade de auditoria interna, que não se prende só a finanças ou a unidades que operam apenas no mundo virtual. Mas, realmente, essa é uma questão que precisa ser aprofundada, para um futuro que não tem mais volta.

*“... a interação com os stakeholders da Auditoria Interna mediada apenas por processos e aplicativos diminui a capacidade de diálogo e de percepção das subjetividades, o que é essencial na atividade de auditoria interna”.*



**Marcus Vinicius de Azevedo Braga**  
[marcusbragaprofessor@gmail.com](mailto:marcusbragaprofessor@gmail.com)

## 11) O atual cenário regulatório sobre proteção de dados impacta os trabalhos de auditoria.



O cenário actual em que, entre outras, as organizações estão incumbidas do dever de tanto proteger, como implementar políticas e procedimentos para justo uso das informações que lhes são confiadas por terceiros e pelas pessoas da própria organização, impacta em grande medida os trabalhos de auditoria interna, dado que, para adicionar valor, esta deverá ter acesso a informações muitas vezes protegidas no âmbito da legislação sobre protecção de dados para executar as suas actividades de avaliação e tomar um papel de liderança activa na mitigação dos riscos ligados a protecção de dados, ao antecipar o seu envolvimento no processo e fornecer orientações e suporte à organização para avaliar os referidos riscos e estabelecer planos de mitigação apropriados.

Deste modo, a auditoria interna precisa continuamente cumprir com zelo as

orientações do código de conduta e melhorar a sua habilidade para avaliar o grau de preparação e a forma como a organização lida com as questões de protecção de dados, mormente, o nível de conformidade com as normas de protecção de dados emitidas pelo país onde opera a organização.



**Artur Quicassa**

[arturquicassa@yahoo.com.br](mailto:arturquicassa@yahoo.com.br)

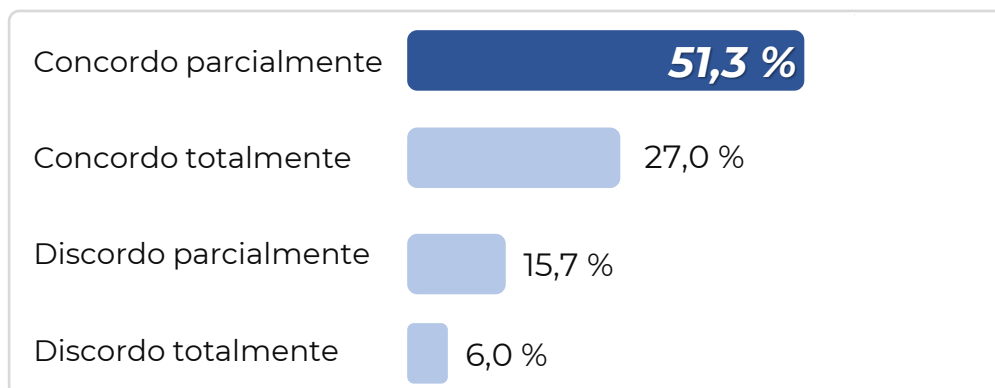


**Divaldo Silva**

[divaldosousa@hotmail.com](mailto:divaldosousa@hotmail.com)

**IIA - ANGOLA**

## 12) É possível obter provas adequadas e suficientes na modalidade de auditoria remota (teletrabalho).



A afirmação 12 deve ser observada sob diferentes perspetivas, não se podendo à partida afirmar a existência de uma resposta única e válida para todas as organizações e para todo o tipo de auditorias. A avaliação do ambiente de cada organização, refletido na robustez do sistema de controlo interno e na eficiência e eficácia do processo de gestão de riscos, é preponderante para a confiança do auditor na prova obtida. O ponto fulcral assenta ainda nas características da prova, como sejam a disponibilidade, totalidade, integralidade e exatidão.

Para o efeito, a realização de uma auditoria remota pressupõe a garantia de qualidade no planeamento. Neste caso a especificidade do trabalho a desenvolver obriga-nos a prestar especial atenção para os recursos disponíveis, os quais devem

assegurar a qualidade do sistema de áudio e vídeo para a realização das entrevistas, a qualidade do sistema de digitalização dos documentos, a estabilidade da internet ou da conexão wi-fi de todos os intervenientes, possibilidade da informação ser disponibilizada ou compartilhada remotamente, a não permissão de gravação das entrevistas – termo de confidencialidade, equipa de auditoria com domínio na utilização de ferramentas de análise de dados e, naturalmente, a identificação de riscos associados à realização da auditoria por via remota. Como principais riscos relevo a maior facilidade de o auditado não responder às questões colocadas ou proceder à partilha de documentos que, por si só, não constituem prova.



A capacidade de dispor de documentos remotamente deve ser, por isso mesmo, distinguida da avaliação da qualidade da prova, ainda que a extensão material do âmbito da auditoria e a produção de documentos de trabalho venha a sofrer o impacto desta relação. A simples possibilidade de existirem operações fora do sistema de informação justifica e impõe o recurso a outras fontes, as quais dependendo da complexidade dos negócios e ou dos valores éticos das pessoas envolvidas podem dificultar o normal desenvolvimento do trabalho de auditoria, seja remota ou presencialmente. Neste contexto, a ética nas organizações prevalece como o grande desafio para a auditoria interna. Afigura-se aqui a pessoa humana nas suas múltiplas vertentes como um elemento chave para o sucesso das auditorias por via remota – a multiculturalidade, as competências no domínio da tecnologia, inteligência emocional e, porque não, o apetite ao risco que cada um de nós autodetermina, e que pode constituir-se como alavanca ou um constrangimento para a profissão.

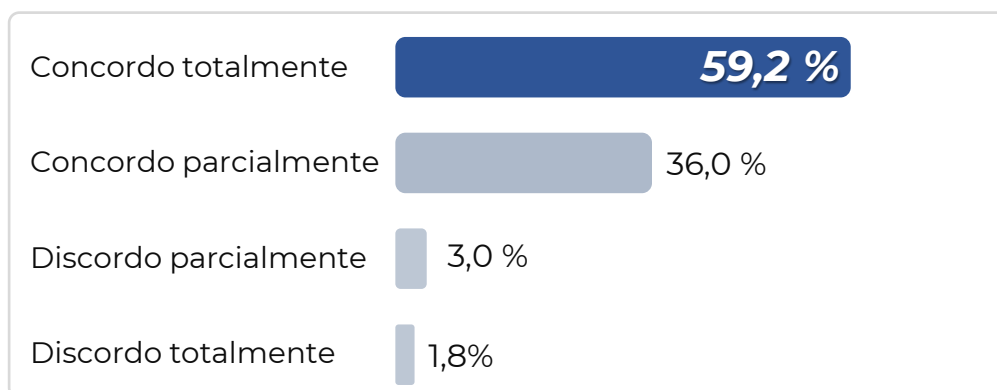
Face ao que precede, conclui-se pela existência de múltiplas variáveis influenciadoras da resposta a esta afirmação. Ainda assim, releva-se que a crescente qualidade do sistema de informação das organizações, aliada à utilização pelos auditores internos de ferramentas de análises de dados, e até do recurso a inteligência artificial, podem ter contribuído para a concordância, parcial ou total, sobre a possibilidade de obtenção de provas adequadas e suficientes na modalidade de auditoria remota.

*“O ponto fulcral assenta ainda nas características da prova, como sejam a disponibilidade, totalidade, integralidade e exatidão”.*



**Maria Luísa Coimbra**  
[mluisacoimbra@gmail.com](mailto:mluisacoimbra@gmail.com)

### 13) A sociedade cada vez mais informada, empoderada e exigente produz reflexos no mundo corporativo e nos trabalhos de auditoria.



Vivemos na era digital em que o acesso à informação é facilitado e a troca de experiências e conhecimento ocorrem a grande velocidade. Esta realidade faz com que, atualmente, tenhamos uma sociedade cada vez mais informada, empoderada e exigente, que está atenta aos mercados e à forma como as organizações se posicionam e contribuem para a sustentabilidade do nosso planeta.

Questões ambientais, sociais e de bom governo das sociedades são temas relevantes e representam a pedra angular do investimento sustentável e responsável das organizações. Mais do que responder a requisitos legais e normativos, a incorporação destes temas na estratégia global é um fator que impactará no sucesso da própria organização

Todos nós como sociedade percebemos uma mudança de paradigma no que respeita à relação entre o mundo empresarial e os mercados. O desempenho das empresas deixou apenas de ser medido pelos resultados financeiros, passando também a ser medido o seu desempenho em termos de sustentabilidade. Fatores como a gestão da energia, a gestão do desperdício, as políticas de redução e eliminação de poluentes, o uso de energias renováveis, as ações de preservação da biodiversidade, as políticas de valorização profissional, as políticas de desigualdade e direitos humanos, a ética e corrupção, a transparência, a ética digital, entre outros, são indicadores do desenvolvimento sustentável de uma organização.

Toda esta nova realidade afeta diretamente a auditoria, uma vez que os planos de trabalho têm que obrigatoriamente adaptar-se aos novos riscos emergentes, de modo a acompanhar, sensibilizar e garantir a credibilidade da informação para todos os intervenientes, desde a gestão, clientes e demais stakeholders.

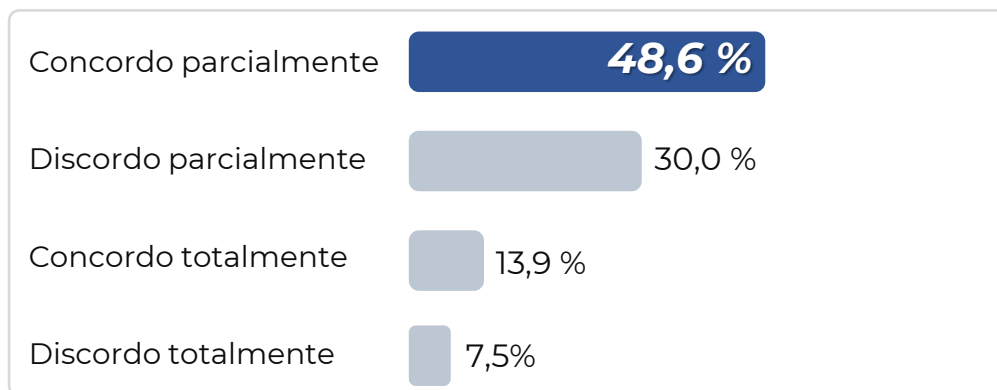
Os resultados da pesquisa à pergunta 13 vão de encontro a este cenário, tendo 95,2% dos inquiridos concordado que uma “Sociedade cada vez mais informada, empoderada e exigente produz reflexos no mundo corporativo e nos trabalhos de auditoria”.

*“... acompanhar, sensibilizar e garantir a credibilidade da informação para todos os intervenientes, desde a gestão, clientes e demais stakeholders”.*



**Sónia Cruz**  
[sonia-cruz@hotmail.com](mailto:sonia-cruz@hotmail.com)

## 14) Os auditores estão preparados para lidar com temas como segurança da informação e avaliação de negócios digitais.



**P**ara a afirmativa, 62,5% dos respondentes concordam que os auditores estão preparados para lidar com temas como segurança da informação e avaliação de negócios digitais.

A informação é um valioso ativo do século XXI, sendo essencial para os negócios de uma organização que está em um ambiente cada vez mais interconectado. De acordo com o recente relatório *Data Breach Investigations Report*<sup>1</sup>, 82% das violações no ambiente cibernético envolveram o elemento humano, incluindo ataques de engenharia social, erros de configurações e uso indevido de ativos, além de um aumento de 13% nas violações com ransomware (superior aos últimos 5 anos combinados).

Como todo ativo, é preciso proteção – preservando sua confidencialidade, integridade e a disponibilidade da informação (a tríade CID). Assim, deve-se proteger as informações contra uma ampla gama de ameaças, a fim de assegurar a continuidade dos negócios, minimizando os riscos à organização, maximizando o retorno sobre os investimentos e as oportunidades de negócio. Por isso, a segurança da informação é a proteção da informação dos sistemas para evitar a negativa de serviço a usuários autorizados, assim como a intrusão e a modificação não autorizada de dados ou informações que estejam armazenadas, em processamento ou em trânsito.

Os auditores, no cumprimento de suas atividades, devem estar preparados tecnicamente para auxiliar as organizações na identificação de vulnerabilidades e na descoberta de possíveis vetores (“portas de entrada”) e falhas de segurança que agentes maliciosos possam comprometer para obter acesso a sistemas, redes, aplicações, bancos de dados e/ou outros ativos.

Assim, a auditoria ajuda a manter uma verificação regular da eficácia das medidas de segurança que, por sua vez, mantém dados valiosos seguros.

<sup>1</sup> Relatório Data Breach Investigations Report (DBIR) publicado pela Verizon, 2022, Disponível em: <https://www.verizon.com/business/resources/reports/dbir/>. Acesso em: 9 out.2022.

*“... a auditoria ajuda a manter uma verificação regular da eficácia das medidas de segurança que, por sua vez, mantém dados valiosos seguros”.*

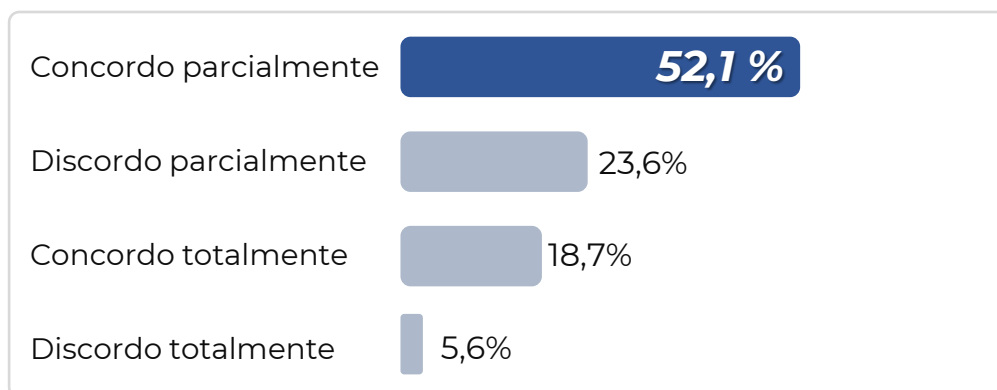


**Tiago Souza**

[contato@tiagosouza.com](mailto:contato@tiagosouza.com)



## 15) Os auditores utilizam as tecnologias emergentes para manter a sua credibilidade e oferecer mais valor aos usuários dos seus relatórios



O resultado apresentado pela pesquisa, referente a capacidade de adaptação quanto ao uso das tecnologias emergentes, é bastante oportuno, pois nos traz a reflexão sobre a importância em bem desempenhar o nosso papel enquanto auditores, agregando ainda mais valor as organizações uma vez que podemos nos alinhar a realidade digital do mundo hoje.

Com base no resultado da concordância parcial e total, de aproximadamente 71% dos respondentes, podemos inferir o quanto os acontecimentos recentes no cenário global aceleraram o processo de transformação digital nas atividades, e por consequência, os profissionais de auditoria interna.

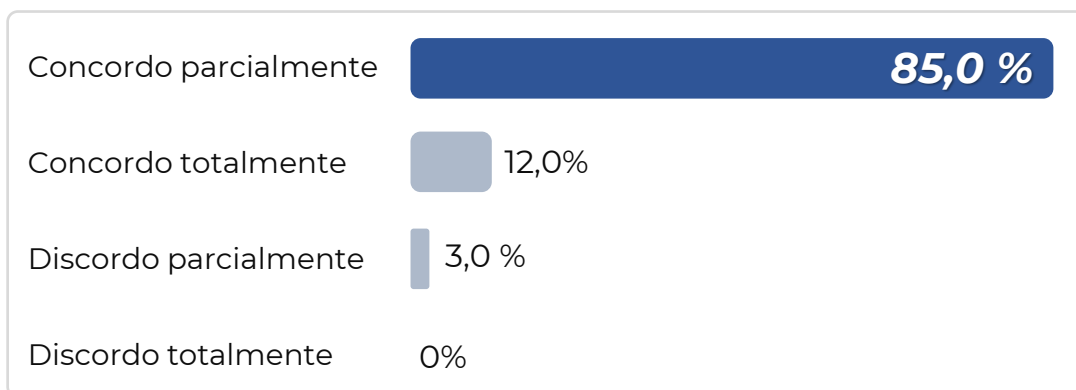
Por fim, ainda que tenhamos um percentual de quase 24% discordando parcialmente, podemos inferir pela perspectiva de que estamos confortáveis quanto ao uso, mesmo que não haja um domínio das tecnologias disponíveis, o que não inviabiliza o entendimento do avanço do perfil dos profissionais de auditoria interna rumo a um momento de mundo que nos leva a trabalharmos competências mais relacionadas ao digital.



**Vladimir Queiroz**

[vladimirqueiroz@hotmail.com](mailto:vladimirqueiroz@hotmail.com)

## 16) É necessário que os auditores tenham sólidos conhecimentos sobre o tema Integridade.



O resultado apresentado na pesquisa sobre o tema “integridade” indica a percepção dos auditores internos quanto à necessidade de não apenas “terem ouvido falar” sobre integridade, já que a maioria dos respondentes aponta para a necessidade de deterem “sólidos conhecimentos” sobre o tema.

O que as organizações (públicas ou privadas) tem experimentado no que concerne ao tema da integridade não parece se constituir apenas em uma “onda” (ou quiçá uma “marola”) sobre o assunto. Os auditores internos que atenderam ao chamamento da comunidade de auditores de países de língua portuguesa, submetidos a diferentes ambientes nacionais, culturais, profissionais e acadêmicos convergem, sem espaço para dúvida, quanto à

pertinência do tema como parte necessária de seu portfólio de conhecimentos.

Uma vez que é missão da auditoria interna proteger e adicionar valor às organizações, os auditores reconhecem a necessidade de compreender as complexidades, sutilezas e desafios dos mecanismos garantidores da integridade nas organizações. A integridade se constitui num conjunto não trivial de regras, estruturas, procedimentos, normas e especialmente comportamentos, amalgamados para mitigar a ocorrência de eventos de fraude, corrupção, irregularidades e desvios éticos que ofendem os valores da organização e, por consequência, tem poder de constranger o alcance dos objetivos.

Compete aos auditores internos executarem testes de assegução de que esses mecanismos, posturas e ritos operam de forma sinérgica e contribuem para a sedimentação de um adequado ambiente de integridade. Trata-se de um escopo que transcende a mera assegução de processos e controles internos, já que a integridade tem como matéria prima essencial o elemento humano, que não necessariamente reage de forma racional, mas é emoldurado por vieses e convicções que formam um “caldo de cultura” nas organizações.

Ao dominar de forma consistente (como propõe a questão ora comentada) os elementos da integridade organizacional, os auditores internos poderão contribuir para o aprimoramento especialmente das ações de natureza preventiva e para a qualidade e higidez da cultura organizacional. Integridade floresce a partir da cultura nas organizações. E cultura é elemento fluido, nem sempre tangível, mas concretamente afetado por crenças, discursos e práticas que podem e devem ser avaliados.

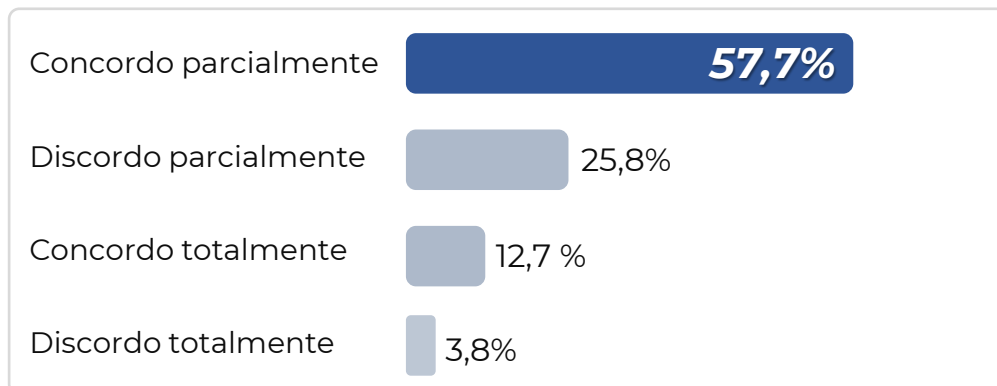
*“A integridade se constitui num conjunto não trivial de regras, estruturas, procedimentos, normas e especialmente comportamentos...”*



**Francisco Bessa**

[francisco.edubessa@yahoo.com.br](mailto:francisco.edubessa@yahoo.com.br)

## 17) A ética tem sido respeitada nas relações institucionais do atual mundo corporativo.



Os resultados apresentados pela pesquisa da Comunidade de Auditores dos Países de Língua Portuguesa demonstram a evolução global da governança corporativa, tanto no setor público quanto privado, que vem fomentando a melhoria dos padrões almejados de conduta ética como ponto crucial para o desenvolvimento das instituições e das nações.

Contribuem para esse patamar, de mais da metade das repostas dos países de língua portuguesa reconhecendo o avanço da ética no ambiente corporativo, ainda que parcialmente, as políticas de ESG (environmental social and governance), que tiveram um grande marco com o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS - pela ONU em 2015, em que os padrões éticos inserem-se como pilar da governança,

sendo fortemente introduzidos nas instituições.

Também, especificamente em relação às instituições privadas, as Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para as Empresas Multinacionais (Diretrizes), que estabelecem rigorosos padrões de comportamento empresarial, a fim de que essas empresas possam receber financiamento e se tornem mais competitivas.

No caso do Brasil, contribui para esse quadro positivo da ética corporativa, a evolução do arcabouço normativo-institucional de fomento à ética pública e privada, que tem um grande marco no ano de 2000, com a criação da Comissão de Ética Pública, e vem evoluindo com a implementação de normas e de políticas

voltadas ao fomento da ética, com o advento da Lei de Conflito de Interesses, em 2013, da Lei Anticorrupção Empresarial, também em 2013, da Lei das Estatais, em 2016, e com o crescente relacionamento internacional com os organismos e convenções multilaterais, em que se busca o alcance das melhores práticas internacionais, o que vem construindo um ambiente cada vez mais ético e competitivo para as instituições.

Ainda assim, por se tratar de políticas e práticas relativamente novas e inovadoras, tendo um impulso maior a partir do início década de 2010, bem como, considerando as diferenças de maturidade econômica entre os países de língua portuguesa, divididos em diferentes continentes e realidades políticas, há ainda muito por fazer, a fim de que esse patamar aumente e ultrapasse os números atuais apresentados na pesquisa.

Para isso, entendo ser crucial a colaboração entre os países lusófonos e as diferentes instituições dessas nações, por meio de parcerias e iniciativas como as realizadas pela Comunidade de Auditores dos Países de Língua Portuguesa, que desempenha importante papel junto a esses países.

*“... entendo ser crucial a colaboração entre os países lusófonos e as diferentes instituições dessas nações, por meio de parcerias e iniciativas...”*

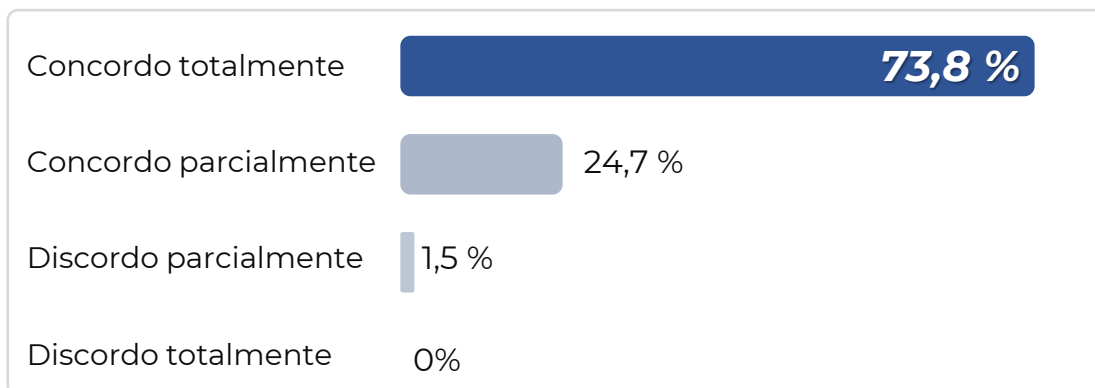


**Edson Teles**

[edson.teles@presidencia.gov.br](mailto:edson.teles@presidencia.gov.br)



## 18) O relacionamento profissional (network) é cada vez mais relevante para os auditores.

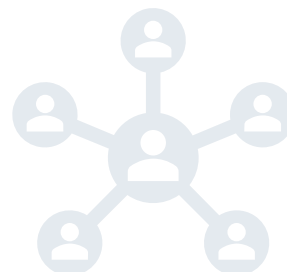


**E**nquanto humanos somos seres essencialmente relacionais, logo, conexões são inerentes a nossa existência. Ao se conectar, você abre mente, coração e ouvidos, sobretudo abre caminhos para a colaboração. Para isso, o @somasauditores defende que habilidades comportamentais e sociais são essenciais e nos ajudam a construir redes e criar relacionamentos significativos para o desenvolvimento de trabalhos de valor para nossas partes interessadas.

Inicialmente, conectar-se pode ser estranho e desconfortável, especialmente para profissionais de auditoria. No entanto, o primeiro passo para aprender a se conectar com as pessoas é se sentir confortável em se sentir desconfortável. Em outras palavras, essa mudança de mentalidade, apesar de incômoda,

é um estado normal no cotidiano frenético da sociedade 4.0.

Por oportuno, não podemos dizer que é uma tarefa simples e fácil, mas a pesquisa mostra que caminhamos em direção a essa quebra de paradigma em nossa profissão e, também, que estamos buscando reduzir o distanciamento entre gestão e auditoria. Nesse sentido, 98,5% dos respondentes concordam com a relevância do networking para a atividade de auditoria.



Uma das melhores forma de se conectar é fazer com que o outro se sinta ouvido, entendido e respeitado. Para tanto, vamos trazer algumas contribuições para que sua jornada profissional seja enriquecida através do networking:

- *Faça elogios autênticos e observações positivas*
- *Visite o mundo do outro em vez de sempre trazê-lo para o seu*
- *Viva o que diz*
- *Guarde o “não” no bolso, abra-se a novas experiências*
- *Pergunte e Confirme para não julgar*
- *Deixe claro seus valores e limites, seja você mesmo!*
- *Empatia e simpatia não custam nada.*
- *Entenda o contexto e a cultura*
- *Pesquise e prepare-se para se relacionar*
- *Seja flexível e aberto ao aprendizado*
- *Trabalhe para que o outro se sinta à vontade*
- *Mostre-se presente, sorria, faça contato visual, ouça e pergunte.*
- *Encontre uma maneira de ajudar.*
- *Não seja ou se mostre um ser perfeito, permita que suas vulnerabilidades apareçam.*

*“Uma das melhores forma de se conectar é fazer com que o outro se sinta ouvido, entendido e respeitado”.*



**Dheymia Lima**  
[dheymia.lima@gmail.com](mailto:dheymia.lima@gmail.com)



**Wendel Abreu**  
[wf.abreu@bol.com.br](mailto:wf.abreu@bol.com.br)

**SOMOS AUDITORES**

## NETWORK

**N**a minha opinião, umas das melhores ferramentas para compartilhamento de conhecimento, ideias e opiniões é o networking. Por meio desta fantástica ferramenta de interação social conseguimos desenvolver nossa capacidade de se relacionar com pessoas com diversos pontos de vistas diferentes sobre o mesmo assunto, ampliar nossa rede de contatos profissionais, trocar experiências e conhecimento.

Dentro da nossa profissão, em alguns casos, não existe uma verdade absoluta e debater determinados temas com sua rede de contatos pode ajudá-lo na compreensão e na melhor forma de abordar o assunto.

*“Por meio desta fantástica ferramenta de interação social conseguimos desenvolver nossa capacidade de se relacionar com pessoas”.*



**Leandro Burba**

[leandro.burba@perinity.com](mailto:leandro.burba@perinity.com)

**GRUPO RAC 2**





AUDITORES PLP

## COMITÊ DE RELAÇÕES COM ENTIDADES EDUCACIONAIS

A Comunidade de Auditores dos Países de Língua Portuguesa tem como missão contribuir para a partilha de conhecimentos técnicos de auditoria e atividades relacionadas, bem como proporcionar o intercâmbio entre auditores dos países de língua portuguesa. Nossa pesquisa de 2022 foi respondida por profissionais dos diversos países de língua portuguesa, detentores de conhecimentos em auditoria, controlos internos, gestão de riscos, integridade, entre outros, e representa mais uma conquista para o mundo corporativo.

Iniciamos um trabalho desafiante na área de auditoria e que contamos com a colaboração das instituições de ensino para proporcionar a divulgação de materiais técnicos para alunos em prol de acrescer valor para a sua formação e desenvolvimento profissional. Trabalho inédito voluntário que se tornará possível com a colaboração de auditores que integram a nossa Comunidade e que defendem a nossa profissão.

Nosso propósito também é colaborar na formação de profissionais para que possam superar as lacunas dos mercados em constante mudança, oferecendo vários produtos gratuitos como esta pesquisa.

Nossa inspiração é transmitir orientação voluntária e de comprovada qualidade que possam ser importantes para o desenvolvimento dos novos talentos, e proporcionar visão corporativa no mundo dos negócios, bem como criação e expansão do conhecimento multicultural, em ambiente internacional.

A nossa Coordenação do Comitê de Relações com Entidades Educacionais está à disposição para novos projectos que possam ser desenvolvidos em alinhamento com os objetivos da Comunidade nos 9 (nove) países da língua portuguesa. Para esclarecimentos adicionais podem contactar-nos através do email [ensino@auditoresplp.org](mailto:ensino@auditoresplp.org) ou nosso site [www.auditoresplp.org](http://www.auditoresplp.org).



**Veronika Neves**

*Coordenadora do  
Comitê de Relações com  
Entidades Educacionais*



## COMITÊ DE AUTORES

O Comitê de Autores tem o objetivo de fomentar e apoiar a produção e divulgação de conteúdos tanto técnicos quanto acadêmicos sobre auditoria em uma política de acesso livre.

A aproximação de profissionais não está circunscrita unicamente pela via do compartilhamento de informações, mas, sobretudo, pelo debate e discussão das várias perspectivas gestonárias presentes na riqueza multicultural do âmbito lusófono.

Nesse contexto, o pluralismo que marca a comunidade potencializa que o intercâmbio resultante da rede de cooperação formada nesse espaço contribua efetivamente como fórum de projeção da lusofonia.

Para 2023, o comitê continuará à disposição da Comunidade para divulgar artigos de opinião de seus membros nos canais e mídias institucionais, realizar lives de apresentação de livros e nesse sentido reforçamos o convite para participação de todos.



**Daniel Caldeira**

*Coordenador  
do Comitê de Autores  
[matoscaldeira@gmail.com](mailto:matoscaldeira@gmail.com)*



**Marcus Vinicius de Azevedo Braga**

*Coordenador Adjunto  
do Comitê de Autores  
[agedofuturo@gmail.com](mailto:agedofuturo@gmail.com)*

## INDICAÇÕES DE LEITURA

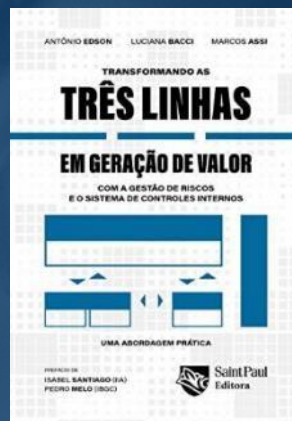


### ***Auditoria Baseada em Riscos***

Autores: Kleberon Roberto de Souza e Franklin Brasil Santos

Nesta obra, os autores se valem da narrativa em *storytelling* para apresentar os fundamentos do processo de auditoria governamental em linguagem acessível e ajustada à realidade e à prática dos gestores municipais, sendo este seu grande mérito e diferencial.

Por meio de exemplos advindos da rica vivência auditorial dos autores, o livro traz reflexões e mostra caminhos a serem trilhados que conciliam o pontual com o sistêmico, o estratégico com o gerencial, para a superação do lugar comum do apontamento de desconformidades.



### ***Transformando as Três Linhas em Geração de Valor***

Autores: Antônio Edson Maciel, Luciana Bacci e Marcos Assi

Esta é uma obra que resulta da reunião de experientes profissionais com atuação em diversos setores do mercado profissional, com trajetórias consolidadas nas áreas de governança corporativa, controle, auditoria e riscos, mescladas com docência e também livros publicados nestas áreas.

A obra se vale de uma abordagem prática para apresentar o modelo das Três Linhas e com isso explicitar a importância de cada um dos papéis no processo de governança corporativa e gestão de riscos dos negócios.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Registramos nossa agradável surpresa com a significativa quantidade de respondentes e participantes que colaboraram e tornaram possível a realização desse estudo que certamente contribuirá para melhorar a visão dos auditores sobre o atual cenário econômico.

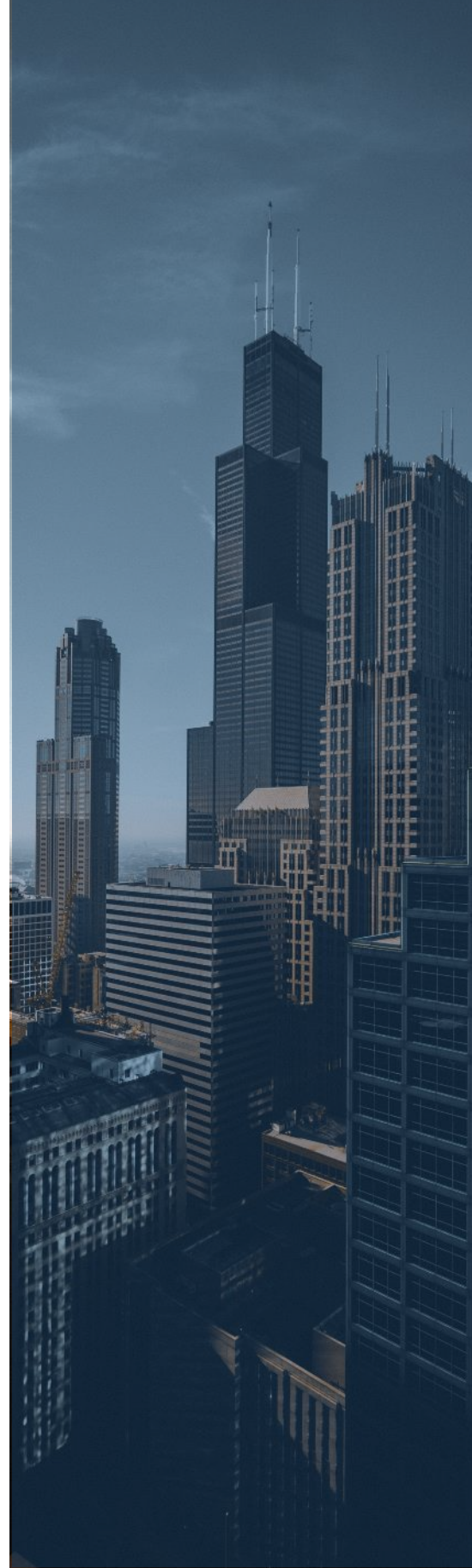
A Pesquisa teve a participação de respondentes de 8 (oito) países de língua portuguesa, sendo que 75% afirmaram que atuam em atividades de Auditoria. Incertezas econômicas levaram 70% dos respondentes ao entendimento de que os controles internos das empresas tenderão a fragilização. No mesmo diapasão, 77% dos respondentes concordaram que os auditores deverão estar preparados para opinar sobre a continuidade das empresas.

Destacamos que 78% dos respondentes concordam que é possível obter provas adequadas e suficientes utilizando-se da modalidade de auditoria não presencial. O elevado percentual nos permite inferir sobre a necessidade do domínio de competências sobre os recursos tecnológicos, entre outras “curiosidades intelectuais”.

As respostas também demonstram a importância dos temas integridade e ética, assim como o tema relacionamento profissional por meio de “networking” revelou-se muito expressivo pela maioria absoluta dos respondentes.

Desejamos que sejam desenvolvidas novas pesquisas sobre a nossa profissão, pois são reveladoras de tendências importantes, bem como identificam desafios e oportunidades para que os auditores continuem atuando com eficiência e em alinhamento com o atual cenário econômico.

Coordenação da Comunidade de Auditores – PLP



## APOIO



### SOMOS AUDITORES

*Dheymlia Lima*  
*Wendel Abreu*

O **Somos Auditores** é uma iniciativa liderada por dois auditores internos, situados na Amazônia Brasileira, que acreditam que o fortalecimento da auditoria e atividades afins dependem da capacidade que seus profissionais possuem de criar, adaptar e compartilhar conhecimento.

Para isso, utilizam as principais redes e mídias sociais desde 12/12/2018 quando o primeiro post foi realizado no Instagram, o centro do operações da equipe @somosauditores.

[INSTAGRAM - @somosauditores](#)

[LINKEDIN - @somosauditores](#)

[SITE - https://linktr.ee/somosauditores](https://linktr.ee/somosauditores)



### GRUPO RAC 2:

*Leandro Burba*

O **RAC<sup>2</sup>** (Riscos, Auditoria, Compliance e Controles Internos) é um grupo de profissionais das áreas de Auditoria, Riscos, Compliance, Controles Internos, etc., criado no final do ano de 2016, que tem como objetivo principal promover o networking e trocar experiências entre os profissionais da área.

Atualmente conta com quase 600 profissionais dos mais diversos níveis e áreas de atuação, que discutem temas relevantes, se apoiam tecnicamente e promovem a oportunidade de recolocação com diversas vagas que são publicadas diariamente, além da realização de encontros presenciais e virtuais para troca de experiências."

[INSTAGRAM - @grupo.rac.2](#)

## NOTAS IMPORTANTES

1. *O conteúdo deste relatório relacionado à pesquisa “Desafios da Profissão - 2022” foi desenvolvido pela Comunidade de Auditores dos Países de Língua Portuguesa;*
2. *A reprodução de qualquer informação contida neste relatório está autorizada, com obrigatoriedade de citação da fonte;*
3. *Os comentários apresentados na pesquisa são de responsabilidade exclusiva dos autores;*
4. *O relatório está redigido em português utilizado no Brasil, e os comentários estão apresentados em consonância com a língua portuguesa utilizada no país de origem do auditor, como forma de valorizar e homenagear as variações e a riqueza da nossa língua.*

Informações: [\*\*contato@auditoresplp.org\*\*](mailto:contato@auditoresplp.org)

## FALE CONOSCO

### REDES SOCIAIS:



[contato@auditoresplp.org](mailto:contato@auditoresplp.org)



<https://auditoresplp.org/>